



OS MALEFÍCIOS DO TABACO

DE: ANTON TCHEKOV

TRADUÇÃO: TATIANA BELINKY



NIOKHINE (de longas suíças, sem bigode, fato velho e coçado. Entra majestosamente, saúda e ajeita o colete). - Minhas senhoras e, de certo modo, meus senhores. (Alisa as suíças). Pediram a minha mulher que eu viesse aqui fazer uma conferência, para fins benéficas, sobre um assunto qualquer. E porque não fazê-la? Se é preciso uma conferência, façamos então uma conferência; a mim tanto faz como tanto fez. Bem..., para dizer a verdade, eu não sou propriamente um professor, e nem sequer estou munido de qualquer título acadêmico ou científico... Mas apesar disso, há trinta anos que ininterruptamente, e posso mesmo acrescentar que em detrimento da minha saúde e de outras coisas semelhantes, eu trabalho em assuntos de natureza estritamente científica. Dou tratos aos miolos, quando às vezes, - imaginem Vossas Excelências! - tenho de escrever artigos científicos ou... talvez não tanto científicos, mas que, vá lá tem um certo ar científico.

Nestes últimos dias, precisamente, escrevi entre outros/ um artigo considerável sob o título "Dos efeitos maléficos de alguns insetos". Este artigo agradou muito às minhas filhas, sobretudo na parte que se relaciona com os percevejos. Pois bem, eu, depois de o ter lido, rasguei-o. De fato, por mais que eu dissesse / e escrevesse, nem por isso se deixaria de usar o neocid. Em nossa casa, por exemplo, há percevejos até na cauda do piano...

Escolhi para tema da minha conferência de hoje, se assim lhe podemos chamar, o prejuízo que traz à humanidade o uso e abuso do tabaco. Quanto a mim, devo confessá-lo, sou um fumador inveterado. Mas a minha mulher ordenou-me que falasse hoje dos malefícios do tabaco, e o que é que posso fazer senão falar dos malefícios do tabaco. Já que é pres, digo, preciso falar de tabaco, falemos então de tabaco. Para mim tanto faz como tanto fez. Porém, no que estou eu aqui, convido Vossas excelências, minhas senhoras e, de certo modo, meus senhores, a escutar a minha conferência com toda a gravidade requerida para evitar qualquer sensaboria. E aquela, digo, E aquelas pessoas a quem mete medo um conferência séria sobre tabaco, digamos mesmo tratada à luz da ciência, tem inteira liberdade de não escutar...ou de sair. (Ajeita o colete).

Peço, sobretudo, a atenção dos senhores doutores aqui presentes. Eles poderão encontrar na minha conferência numerosos ensinamentos úteis, porque o tabaco, à margem dos efeitos nocivos, é muito empregado na medicina.

Assim, por exemplo, se metermos uma mosca dentro duma tabaqueira, ela morre, aparentemente por desarranjo nervoso... O tabaco é, para falar corretamente, uma planta...



Quando faço uma conferência pisco, ordinariamente o olho direito, mas Vossas Excelências não façam caso: é efeito da emoção. Eu sou, duma maneira geral, um homem muito nervoso.

O meu olho direito começou a piscar em 1889, a 13 de setembro, exatamente no dia em que, por assim dizer, a minha mulher / deu à luz a sua quarta filha, Bárbara...Todas as minhas filhas nasceram em dias 13. Mas de resto (consulta o relógio) dado o pouco tempo de que dispomos, não nos afastemos do tema da nossa conferência.

Devo em todo caso dizer a Vossas Excelências que a minha mulher tem uma escola de música e um pensionato particular, ou, talvez mais exatamente, não é bem um pensionato, mas qualquer coisa / no gênero...Aqui para nós, a minha mulher gosta de apregoar aos quatro ventos a sua miséria, mas a verdade é que ela conseguiu deitar de lado uns dinheiros - uns quarenta ou mesmo uns cinquenta / mil rublos; eu, pessoalmente, é que não tenho um copek, nem sequer uma moeda furada. Mas deixemos isso...

No pensionato da minha mulher sou eu o encarregado da administração. Faço as provisões, fiscalizo o pessoal, anoto as despesas, tomo conta da escrita, mato os percevejos, passeio o caozinho de minha mulher e dou caça aos ratos.

Ontem à tarde, por exemplo, eu devia entregar à cozinheira farinha e manteiga, porque se tinha decidido fazer fritos. Pois muito bem! Imaginem Vossas Excelências que hoje, quando os fritos já estavam prontos, a minha mulher veio à cozinha anunciar que três pensionistas, estando doentes da garganta, não podiam comer fritos. Tinham-se feito, portanto, fritos a mais. Que destinos / lhes havíamos de dar? A minha mulher, primeiro, ordenou que os guardassem na dispensa, para o dia seguinte. Mas depois refletiu longamente e disse-me: "Coma você esse, digo, esses fritos, seu espantalho!".

(Quando não está de bom humor, am, digo, a minha mulher chama-me espantalho, víbora, demônio...Demônio, eu? Calculem Vossas Excelências!...Em suma, ela está sempre de mau humor!).

Pi, digo, Pois quanto aos tais fritos, não se pode bem dizer que se os tenha perdido, porque os devorei de uma só vez, ando sempre es, digo, esfomeado! Ontem, por exemplo, a minha mulher não me deu de jantar...Disse-me assim: "A você, seu espantalho, não vale a pena alimentá-lo"!



Entretanto (consulta novamente o relógio) falando disto e daquilo fomos nos afastando um pouco do assunto... Vamos, pois, prosseguir, ainda que naturalmente, eu esteja convencido de que Vossas Excelências haviam de gostar mais de ouvir uma romanza, ou uma sinfonia qualquer, ou uma ária de ópera.

(Cantando). "Freme de indignação - Palpita o meu coração".

(Falando). Não me lembro de onde isto é... Entre parêntesis, esqueci-me de dizer a Vossas Excelências que na escola de música de minha mulher, além das particularidades domésticas, eu tenho, digo, eu tenho a meu cargo o ensino das matemáticas, da física, da química, da geografia, da história, do solfejo, da literatura, etc. Para as danças, o canto e o desenho a minha mulher ministra os rudimentos, embora seja eu, igualmente, quem ensina essas matérias. A nossa escola de música fica no Beco dos Viralatas, número 13. A razão da minha pouca sorte, não há dúvida, é morarmos no número 13. As minhas, digo, filhas como Vossas Excelências já sabem, nasceram todas em dias 13 e nossa casa tem 13 janelas... Mas deixemos isso.

Para quaisquer informações que Vossas Excelências pretendam, encontrarão sempre a minha mulher em casa, e o programa da escola, se alguém deseja conhecê-lo, está a venda no porteiro, ao, / digo, está a venda na portaria, ao preço de 30 copeks. (Tira do / bolso algumas pequenas brochuras). E até se alguém está interessado, posso vender alguns a Vossas Es, digo, Es, digo, Excelências. São a 30 copeks o exemplar. (Pausa). Ninguém deseja? Pois a 20 que seja! (Outra pausa. Guardando os programas). É pena...

Pois é verdade, a nossa casa tem o número 13. E nada me / sai bem; envelheci, tornei-me tolo... Assim, reparem Vossas Excelências, estou a fazer uma conferência, tenho um ar alegre, e contudo desejaria gritar de desespero e fugir, fugir, fosse lá para / onde fosse!

E como não tenho ninguém a quem contar as minhas mágoas, até chego a ter vontade de chorar...

Já sei que me vão dizer: e então as suas filhas? Mas as minhas filhas, quando eu me lamento, não fazem outra coisa se não rir de mim!... A minha mulher tem sete filhas... Não, perdão, seis! Parece-me... (Emenda rapidamente). Sete, sete! A mais velha, Ana, / tem 27 anos e a mais nova 17. Meus senhores, (olha receosamente na direção dos bastidores) eu sou um desgraçado; tornei-me estúpido, nulo, besta, mas no fundo tendes diante de vós o mais feliz dos / pais.



No fundo tem de ser assim e não posso falar doutra maneira. Se ao menos Vossas Excelências pudessem saber... Há trinta e três anos que vivo com a minha mulher... e... posso dizer que estes foram os melhores - anos de minha vida..., ou, pelo menos poderiam ter sido melhores... Apesar de tudo, para falar a verdade, esses anos passaram como um instante, um momento feliz - que os leve o diabo de uma vez para sempre!

(Olhando os bax, digo, bastidores). Bom, parece-me que a minha mulher ainda não chegou. E como ela ainda cá não está, posso dizer tudo o que quiser. Tenho um medo horrível..., um medo horrível quando ela olha para mim...

Pois bem, eis o que às vezes eu digo a mim próprio: se as minhas filhas demoram tanto a casar-se, é porque são tímidas e os cavalheiros não reparam nelas. A minha mulher não quer dar serões, não convida ninguém para jantar; é muito avarenta, conflituosa e azeda; e é por isso que ninguém vai a nossa casa. Mas..., mas aqui para nós e muito em segredo... (Aproxima-se da platéia, em tom de confidência). / Nos dias de grande festa, quem quiser ver as filhas da minha mulher, é em casa da tia Natália Semionovna; conhecem?... aquela Natália Semionovna que sofre de reumatismo e tem um vestido amarelo, salpicado de manchas pretas que parecem batatas, digo, baratas... Em casa dela até se servem bolinhos; e quando minha mulher não está até se bebe um bocadito... Também é verdade que o mais pequeno copo me embriaga; então sente-se o coração tão quente..., e ao mesmo tempo fica-se tão triste... que nem sou capaz de vos explicar... A gente recorda-se, não se sabe bem porquê, do tempo em que era novo, e só apr, digo, e só apetece fugir não se sabe para onde... Ah, se Vossas Excelências soubessem como é forte este desejo! (Com paixão). Fugir! Deixar tudo sem olhar para trás! Mas fugir para onde? Não importa para onde..., desde que se deixe esta vida estúpida e banal, esta vida medíocre que fez de mim um deplorável pateta, um velho idiota e ridículo... Fugir desta mesquinha, malvada, malvada avarenta que me martiriza e tortura a trinta e três anos! Fugir da música, da cozinha, do dinheiro da minha mulher, de todas estas ninharias, de todas essas baixezas... E parar num campo, em qualquer parte, longe, muito longe!... E debaixo de um céu imenso ser como uma árvore, uma vara..., ser como um espantalho de pardais..., e ver toda a noite, por cima de mim, a lua tranquila e clara... E esquecer, esquecer, esquecer... Oh! como eu desejaria arrancar esta casaca velha e mesquinha, dentro da qual me casei há mais de trinta e três anos... (tira violentamente a casaca) dentro da qual faço continuamente conferências / para fins beneficentes.



Toma! (Esgana raivosamente a casaca). Toma! Toma!...Estou velho, sou pobre, sou tão ridículo, tão lamentável como este colete com as suas costas roçadas e puídas...(Mostra as costas do colete). Mas não preciso de coisa nenhuma! Estou acima disto e sou mais puro do que tudo isto! Dantes, era jovem, inteligente, cursava a Universidade, sonhava...julgava-me um homem! Agora só preciso de repouso, nada mais que repouso...

(Olha para os bastidores. Veste rapidamente a casaca). A minha mulher já está lá dentro...Já chegou e está ali a minha espera. (Olha o relógio). E a hora já passou! Se ela perguntar alguma coisa, digam-lhe, por favor, digam-lhe que a conferência se realizou e que o espantalho - sou eu o espantalho...- se portou convenientemente....(Olha para os bastidores e baixa a voz). Ela já está a olhar para aqui...

(Endireitando-se e elevando a voz). E visto que o tabaco encerra o terrível veneno de que vos acabo de falar, não se deve fumar em caso nenhum e permito-me ter a esperança de que a minha conferência sobre os malefícios do tabaco possa, de certo modo, haver trazido a Vossas Excelências qualquer utilidade. Tenho dito.

(Saúda e afasta-se majestosamente).

Cai o pano.

OS MALES DO FUMO

Impróprio até
14 ANOS

Monólogo de ANTON CHECOV

O cenário representa um palco de um clube de província.

HUSMEADÓROV - Costeleta comprida, sem bigodes, usa um fraque púdo, entra com ar solene, cumprimenta e ajetia o colete)

Respeitáveis senhoras e, de certo modo, respeitáveis cavalheiros. Minha mulher quis que eu fizesse aqui uma conferência popular, com fins de beneficência ... É por que não? Vá lá, uma conferência; para mim tanto faz. Claro que não sou professor e estou afastado das instituições científicas. Mas, contudo, e apesar de tudo, e até / se poderia dizer que à custa de minha própria saúde, há 30 anos que estou trabalhando sem cessar em problemas de ordem puramente científica, que medito e até mesmo escrevo de vez em quando artigos científicos quer dizer, não propriamente científicos, mas é como se fôsse. Diga-se de passagem, há dias escrevi um enorme artigo denominado: "Sobre os Males Ocasionalmente por Alguns Insetos". Minhas filhas gostaram muito, especialmente da parte que se referia aos percevejos, mas eu li e rasguei. Pode-se / escrever sobre qualquer coisa, mas é impossível viver sem o pó - da - Pérsia! Até no piano há percevejos ... Para tema da minha conferência de hoje escolhi, se assim / me posso expressar, os males causados há humanidade pelo uso do fumo. Eu, pessoalmente, fumo; mas minha mulher ordenou dissertar hoje sobre os males que o fumo produz e, então, é inútil discutir. Sobre o fumo? Vá lá, que seja sobre o fumo, para mim tanto faz. Mas quanto aos senhores, respeitável público, convido-os a ouvir minha conferência com seriedade, para evitar que alguma coisa desagradável aconteça. Os que receiem cacetejar-se com uma palestra árida e científica, podem retirar-se, sem ouvi-la.

Peço especialmente a atenção dos médicos aqui presentes - eles poderão extrair de minha conferência muitos elementos proveitosos porque o fumo, além dos efeitos nocivos que tem, é utilizado também na medicina. Por exemplo, se prendermos uma mosca numa bolsa de fumo, ele morerá, provavelmente, pela de composição de seu sistema nervoso. O fumo é principalmente uma planta. Quando faço minhas conferências, pisco geralmente o olho direito, mas é de nervosismo. Sou normalmente um homem muito nervoso e comecei a piscar em 13 de setembro de 1889, e no mesmo dia em que minha mulher deu á luz, digamos assim, a minha quarta filha, Barbara. Todas as minhas, digo, minhas / filhas nasceram num dia treze. Mas, por falta de tempo não podemos nos afastar nem / nos desviar do tema da conferência. Devo dizer-lhes que minha mulher tem um conservatório - de - música e um pensionato particular, quero dizer, não exatamente um pensionato, mas qualquer coisa no gênero. Aqui entre nós, minha mulher gosta de quixar-se da falta de dinheiro, mas tem guardados uns quarenta a cinquenta mil, ao passo que eu não tenho nem um centavo, nem um vintém. Mas para que falar disto? Sou o administrador do pensionato, compro os gêneros alimentícios, fiscalizo as empregadas, controlo as despesas, forro os cadernos, matto os percevejos, levo o cachorrinho de minha mulher para passear, caço camundongos ... Uma noite dessas fui incumbido de entregar farinha e manteiga à cozinheira, para ela fazer panquecas.

Pois bem, em uma palavra, quando estas panquecas ficaram prontas, minha mulher veio à cozinha avisar que três pensionistas não comeriam panquecas por estarem com as glândulas inflamadas. Sobraram, assim algumas panquecas. Que fazer com elas? A princípio minha mulher decidiu guardá-las em algum lugar fresco, mas depois pensou, pensou e afinal disse: "Coma você, palhaço!" Quando esta de mau humos ela me chama / assim, de palhaço, de vibora, de Satanás. Mas que espécie de Satanás sou eu? não / as comi ... enguli-as sem mastigar, porque ando sempre com fome. Ontem, por exemplo ela não me deu de comer. "Não vale a pena alimentar você, seu palhaço...."

Entretanto (consulta o relógio), já falamos bastante e nos afastamos do tema. Prosseguiremos, apesar de que os senhores, naturalmente, escutarão com mais prazer agora alguma romança, uma ária, uma sinfonia ... (canta) "Não retrocederemos / no ardor do combate ..." Não me lembro de onde é isto. A propósito, esqueci-me de / dizer que no conservatório de música de minha mulher, além do cargo de administrador ocupo-me também do ensino de matemática, física, química, geografia, história, solfejo, literatura, etc. As aulas de dança e de desenho minha mulher cobra separado, apesar de que essas aulas sou eu também quem dá.

Nosso conservatório fica no Beco-dos-Cinco-Cachorros, n.º 13. 14. A N. S. mineira É possível que 14. A N. S. mineira minha vida seja tão desgraçada porque moramos no número 13. Todas as minhas filhas nasceram em dias 13 e nossa casa também tem 13 janelas ... Mas para que falar nisso? Se precisarem de alguma informação a respeito da escola, os senhores podem procurar minha mulher, em casa, a qualquer hora, e o regulamento é vendido a 30 copeques o exemplar. (Tira do bolso vários folhetos) Se quiserem posso distribuir êstes ... 30 copeques o exemplar! Quem quer? (pausa) Ninguém quer? Está bem 20! (pausa) Que pena! Ah, casa número 13! Tudo sai errado para mim, estou ficando velho e idiota ... Aqui estou, fazendo uma conferência. Pareço um sujeito alegre, mas, na realidade, esta me dando vontade de soltar um berro com toda a força dos pulmões, e de ser engolido pela terra. Não tenho ninguém a quem me queixar. Sinto até vontade de chorar! Os senhores dirão - e as filhas? ... Que filhas? Falo com elas e elas riem ... Minha mulher tem sete filhas ... Perdão, acho que são seis ... Não, sete!

Ana, a mais velha, tem 27 anos; a caçula 17. Respeitável público, sou um pobre diabo, transforme-me num idiota, num miserável. Na realidade, porém, estou diante dos senhores um dos pais mais felizes do mundo. Se ao menos os senhores soubessem! Vivi com minha mulher 33 anos e posso dizer que foram os melhores anos de minha vida... melhores, não digo, mas qualquer coisa no gênero. Resumindo, eles passaram como um só momento feliz e, para dizer a verdade, eles que vão para o inferno! Mas parece que ela ainda não chegou; não está aqui e a gente pode dizer o que quiser ... Tenho um medo horrível ... tenho medo quando ela me olha.

Por que fico pensando: se minhas filhas não se casaram até agora com certeza é porque são umas bobas e porque os rapazes não tem oportunidade de vê-las. Minha mulher não quer dar festas, não convida ninguém para jantar, é uma senhora muito avarenta, sempre zangada, resmungona e por isto ninguém nos convida, mas ... posso dizer-lhes em segredo ... que as filhas de minha mulher podem ser vistas em dias de grandes festas na casa de minha tia Natália Semionova, aquela senhora que sofre de reumatismo e usa um vestido amarelo com manchinhas pretas, como se estivesse polvilhada de baratas.

Lá também se servem pratos frios e, quando minha mulher não esta, pudesse fazer isso (gesto de beber). Confesso que me embriago com a primeira dose e me sinto tão bem e / ao mesmo tempo tão triste, que nem posso explicar; não se sabe porque; a gente recon- da a juventude e da vontade de fugir correndo. Ah, se os senhores soubessem que vanta- de! Correr, deixar tudo e sair correndo, sem olhar para trás! Pra onde? Não im- porta para onde? ... Mas largar esta vida suja, vulgar, e barata que me esta transfor- mando num miserável, num velho imbecil, num pobre idiota. Sub, digo, fugir desta mu- lher mesquinha, cretina, avarenta, desta criatura perversa que há trinta e três anos me tortura. Abandonar a música, a cosinha, o dinheiro de minha mulher todas essas / mesquinhas e vulgaridades ... e parar em algum lugar longe, longissimo no campo, e lá ficar, quieto como uma árvore, como um poste, como um espantalho, sob a vastidão do céu, contemplando a noite inteira a lua nova, clara, boiando lá encima. E esquecer, / esquecer! Ah, como eu gostaria de não me lembrar de nada! Como gostaria de arrancar do meu corpo a porcaria deste fraque que usei no meu casamento há trinta anos e com o qual estou sempre fazendo conferências de caridade! Toma, desgraçado (tira e pisa o fraque) Toma! Estou velho, pobre, miserável como este colete rasgado nas costas Não preciso de nada estou acima de tudo isto, sou mais puro do que tudo isto; já fui moço, inteligente, estudei na universidade, consideracame um ser humano, sonhava agora, não necessita nada, nada, nada mais do que descanso descanso (olha para trás e põe de novo rapidamente o fraque) Mas atrás dos bastidores esta minha mulher; veio e esta me esperando ai. Terminou a honra Se ela perguntar, peço por // favor, digam que a conferência foi feita que o palhaço, quero dizer, eu, se portou com dignidade Esta olhando para aqui (levanta a voz) Partindo do fato de / que o fumo contém um veneno terrível, como acabo de demonstrar, a conclusão é de que / não se deve fumar de maneira alguma, e eu me permito de certo modo alimentar a esperan- ça de que esta conferências, sobre os males produzidos pelo fumo tenha efeitos proveito- sos,. Nada mais. Dixi et animam levavi. (Sai)

Barney
Impróprio até
14 ANOS
